

**A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO EM TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA*****NURSING AND HUMANIZED CARE IN INTENSIVE CARE: A LITERATURE REVIEW*****ENFERMERÍA Y CUIDADOS HUMANIZADOS EN CUIDADOS INTENSIVOS: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA**

Michelle Vanessa Pedroso de Figueiredo da Silva¹, Márcia Tamires Uchôa Bezerra², Fernanda de Oliveira Alves³, Neilan Santana Rodrigues⁴, Sabrina Gisele Cavalcanti Herculano⁵, Eugênia Maria Nunes⁶, Tayane Moura Martins⁷, Laise Vale Kazahaya⁸, Jaqueline Fernandes Ribeiro⁹, Andréa Márcia Soares da Silva¹⁰

e212234

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i12.234>

PUBLICADO: 12/2022

RESUMO

Introdução: A UTI é setor hospitalar direcionado ao paciente crítico, porém, é considerada hostil e estressante para o enfermo e seus familiares, reivindicando, assim, uma atenção humanizada. **Objetivos:** Discorrer acerca do cuidado humanizado em enfermagem em UTI, descrever relevância da humanização no cuidado em UTI, a importância da enfermagem nesse contexto e os desafios enfrentados por estes profissionais para a efetivação do cuidado. **Metodologia:** para a elaboração deste artigo, utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica. **Resultados e discussões:** implica a enfermagem como profissão fundamental para a implementação da humanização em UTI, destaca-se ainda a priorização do modelo tecnicista da assistência, a impessoalidade do cuidado e os obstáculos enfrentados pela enfermagem em UTI. **Considerações Finais** Espera-se que esse artigo seja mais um aporte acadêmico para a apreciação da temática referente à humanização em saúde, colocando o profissional da enfermagem como fundamental para o estabelecimento das práticas de cuidado integral e humanizado em UTI.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Humanização. Cuidado.**ABSTRACT**

Introduction: The ICU is a hospital sector directed to critically ill patients but is considered hostile and stressful for the sick and their families, thus claiming humanized care. **Objectives:** To discuss humanized care in ICU nursing, to describe the relevance of humanization in ICU care, the importance of nursing in this context and the challenges faced by these professionals for the effectiveness of care. **Methodology:** for the elaboration of this article, the bibliographic review was used as methodology. **Results and discussions:** it implies nursing as a fundamental profession for the implementation of humanization in the ICU, but also the prioritization of the technical model of care, the impersonality of care and the obstacles faced by ICU nursing. **Final Considerations** It is expected that this article will be another academic contribution to the appreciation of the theme related to humanization in health, placing the nursing professional as fundamental for the establishment of comprehensive and humanized care practices in the ICU.

KEYWORDS: Nursing. Humanization. Care.

¹ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH.

² Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

³ Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

⁴ Ebserh hupes.

⁵ EBSEH.

⁶ Uninovafapi.

⁷ Universidade Estadual do Pará.

⁸ Universidade de Pernambuco.

⁹ Centro de Estudos Superiores de Maceió.

¹⁰ Andréa Márcia Soares da Silva.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO EM TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Michelle Vanessa Pedroso de Figueiredo da Silva, Márcia Tamires Uchôa Bezerra, Fernanda de Oliveira Alves,
Neilan Santana Rodrigues, Sabrina Gisele Cavalcanti Herculano, Eugênia Maria Nunes, Tayane Moura Martins,
Laise Vale Kazahaya, Jaqueline Fernandes Ribeiro, Andréa Márcia Soares da Silva

RESUMEN

Introducción: La UTI es un sector hospitalario dirigido a pacientes críticos, pero es considerado hostil y estresante para los enfermos y sus familias, reclamando así una atención humanizada. Objetivos: Discutir el cuidado humanizado en enfermería de UTI, describir la relevancia de la humanización en el cuidado en la UTI, la importancia de la enfermería en este contexto y los desafíos enfrentados por estos profesionales para la efectividad del cuidado. Metodología: para la elaboración de este artículo se utilizó como metodología la revisión bibliográfica. Resultados y discusiones: implica la enfermería como profesión fundamental para la implementación de la humanización en la UTI, pero también la priorización del modelo técnico de cuidado, la impersonalidad del cuidado y los obstáculos enfrentados por la enfermería de la UCI. Consideraciones finales Se espera que este artículo sea otra contribución académica para la apreciación del tema relacionado con la humanización en salud, colocando al profesional de enfermería como fundamental para el establecimiento de prácticas de cuidado integral y humanizado en la UTI.

PALABRAS CLAVE: Enfermería. Humanización. Cuidado.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é o setor hospitalar que emprega cuidados de alta complexidade a pacientes graves. Dessa forma, é composta por aparatos tecnológicos avançados e especializados para o monitoramento constante e manutenção da vida dos usuários em estado crítico. Embora o ambiente da UTI seja completamente direcionado à recuperação do paciente, ele é considerado hostil e estressante para o enfermo e seus familiares, reivindicando, assim, dos profissionais de saúde uma atenção humanizada (SANCHES *et al.*, 2015).

A assimilação do paciente ao ser admitido na UTI é o agravamento do seu quadro clínico, tal concepção promove insegurança e angústia. Soma-se a isso, a utilização de equipamentos, exames periódicos, procedimentos invasivos e dolorosos associados, ainda, à iluminação contínua, à baixa temperatura e aos ruídos. Nesse sentido, segundo Gomes *et al.*, (2019, p. 02) “a UTI gera desconhecimento e incerteza aos pacientes e familiares, sendo correlacionada como um local de perda, desencadeando estresse”.

Diante das dificuldades enfrentadas pelo paciente hospitalizado, o Ministério da Saúde, no ano 2003, criou a Política Nacional de Humanização (PNH), com a finalidade de propagar a temática do cuidado humanizado e refletir acerca da melhoria da qualidade dos serviços ofertados à população. Dessa forma, a estratégia do programa consiste em aplicar um conjunto de ações integradas, com vista à mudança do modelo assistencial adotado, de modo que agregue, no ato de cuidar, o conhecimento, a tecnologia e a singularidade do paciente.

De acordo com Faria *et al.*, (2013, p. 636), “o cuidado humanizado contribui de maneira significativa para a recuperação do paciente grave, maximizando suas chances de viver mais e com uma assistência de qualidade”. Os autores complementam que a UTI, mesmo sendo um espaço de cuidado, gera distúrbios emocionais e psicológicos aos pacientes, aos familiares e, também, para os profissionais de saúde, uma vez que estes lidam com enfermos graves e que, por isso, requerem constante atenção.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO EM TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Michelle Vanessa Pedroso de Figueiredo da Silva, Márcia Tamires Uchôa Bezerra, Fernanda de Oliveira Alves,
Neilan Santana Rodrigues, Sabrina Gisele Cavalcanti Herculano, Eugênia Maria Nunes, Tayane Moura Martins,
Laise Vale Kazahaya, Jaqueline Fernandes Ribeiro, Andréa Márcia Soares da Silva

Quando se refere à enfermagem em UTI, ela se encontra em maior contingente no âmbito hospitalar, isso implica em responsabilidade quanto ao cuidado humanizado e às mudanças de paradigmas no atendimento ao paciente crítico. Contudo, em consonância com Farias *et al.*, (2013), por conta da rotina diária de trabalho, ainda existe a priorização da técnica e a dificuldade de sistematização do atendimento por parte desses profissionais. Logo, como a enfermagem pode unir sua demanda de trabalho à sensibilização do atendimento ao paciente em terapia intensiva?

Assim, aliar a dinâmica da UTI com o atendimento humanizado torna-se um desafio para os profissionais de saúde, com ênfase na enfermagem. Portanto, este artigo tem o objetivo principal, discorrer acerca do cuidado humanizado da enfermagem em UTI, bem como descrever relevância da humanização no cuidado em terapia intensiva, a importância da enfermagem nesse contexto e os desafios enfrentados por estes profissionais para a efetivação do cuidado.

MÉTODO

Para a elaboração deste artigo, utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica. Segundo Sousa *et al.* (2021, p. 65), “a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas”. Ela consiste, então, na junção de dados contidos nos textos, de modo que essas informações constituem as fontes para a base teórica da pesquisa.

Assim, para a análise do tema, primeiramente, selecionou-se materiais disponíveis em *sites* virtuais de pesquisa acadêmica, como *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e GOOGLE SCHOLAR. Logo após, realizou a leitura do conteúdo coletado, totalizando 10, dentre eles, 09 artigos científicos e 01 manual técnico do Ministério da Saúde.

A coleta de dados ocorreu no período de outubro a novembro de 2022, sendo utilizados os seguintes descritores “humanização em UTI”, “enfermagem e humanização” e “enfermagem e humanização em UTI”. Os critérios de inclusão foram: trabalhos publicados em formato de artigos originais e relatos de experiências publicados na íntegra, no idioma português.

O trabalho está dividido em 05 etapas, as quais consistem em: Introdução, fase que apresenta a síntese inicial acerca da temática escolhida; Metodologia, em que se demonstra os procedimentos aplicados durante a pesquisa para o alcance dos resultados; Resultados e Discussões, fase desmembrada em 03 subcategorias para discorrer os principais aspectos mencionados nos artigos analisados. Dessa forma, os tópicos foram assim denominados: “Humanização em UTI”; “Cuidados humanizado da Enfermagem em UTI”; “Desafios enfrentados pela enfermagem”. Por fim, disponibiliza-se as considerações finais, com o fechamento do trabalho e o apanhado dos resultados encontrados, seguido pelas referências com a descrição dos autores que fundamentaram a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dando prosseguimento, para facilitar a demonstração do *corpus* selecionado para esse artigo,

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO EM TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Michelle Vanessa Pedroso de Figueiredo da Silva, Márcia Tamires Uchôa Bezerra, Fernanda de Oliveira Alves,
Neilan Santana Rodrigues, Sabrina Gisele Cavalcanti Herculano, Eugênia Maria Nunes, Tayane Moura Martins,
Laise Vale Kazahaya, Jaqueline Fernandes Ribeiro, Andréa Márcia Soares da Silva

elaborou-se uma tabela com a caracterização dos estudos eleitos para a discussão da revisão. Sendo assim, a seguir, apresenta-se a tabela 01.

Tabela 01: Caracterização do Estudos Eleitos para Revisão

Título	Autores	Ano de publicação	Objetivo	Métodos	Considerações finais
Programa Nacional De Humanização Da Assistência Hospitalar	Ministério da Saúde	2001		—	—
Humanização da assistência de enfermagem: estudo com clientes no período pós-internação de uma UTI-adulto	Laura Misue Matsuda; Neuza da Silva; Ana Maria Tisolin	2003	Abordar aspectos da humanização de clientes internados em uma UTI-adulto	Pesquisa realizada com clientes que estiveram internados numa UTI Geral - Adulto de um Hospital Universitário, situado na região noroeste do estado do Paraná	Para os clientes, a interação e a atenção da enfermagem são mais significativas que os cuidados técnicos.
Humanização em Unidade de Terapia Intensiva (Adulto): compreensões da equipe de enfermagem	Silvio Cruz Costa; Maria Renita Burg Figueiredo; Diego Schaurich	2009	compreender como os profissionais da enfermagem (enfermeiros e técnicos) percebem a política de humanização no cenário de uma UTI e sua importância nesse processo	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Conclui-se que a empatia, o respeito e a valorização constituem elementos fundamentais e que o profissional de enfermagem acredita fazer a diferença no processo de humanizar.
Atuação do enfermeiro no cuidado humanizado em unidades de terapia intensiva no Brasil: uma revisão integrativa da literatura	Ana Paula Regis Sena Gomes; Vanessa Costa Souza; Mariana de Oliveira Araujo	2019	Caracterizar a atuação do enfermeiro na humanização em unidades de terapia intensiva e identificar os desafios e dificuldades encontradas para a sua implementação	Revisão integrativa, com levantamento online ocorrido no mês de outubro de 2018 no portal da BVS, nas Bases de Dados	Percebe-se que a utilização de estratégias por parte dos enfermeiros para efetivação da humanização é fundamental para que o paciente tenha um cuidado integral.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO EM TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Michelle Vanessa Pedroso de Figueiredo da Silva, Márcia Tamires Uchôa Bezerra, Fernanda de Oliveira Alves,
Neilan Santana Rodrigues, Sabrina Gisele Cavalcanti Herculano, Eugênia Maria Nunes, Tayane Moura Martins,
Laise Vale Kazahaya, Jaqueline Fernandes Ribeiro, Andréa Márcia Soares da Silva

				Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Banco de Dados em Enfermagem.
Cuidado humanizado em UTI: desafios na visão dos profissionais de saúde	Flávia Baluz Bezerra de Farias, Luanna Lucena Vidal, Rosângela Almeida Rodrigues Farias, Ana Cristina Pereira de Jesus	2013	Investigar as dificuldades enfrentadas para a humanização do cuidado na visão dos profissionais de saúde da UTI.	Análise qualitativa. Coleta de dados, por meio de questionário semiestruturado, na UTI de uma instituição pública de Imperatriz/MA
Práticas de humanização na assistência de enfermagem prestadas aos clientes em unidades de terapia intensiva	Magno Conceição das Mercês; Juliana Bahia Rigaud; Fabricia Passos Pinto; Layara Souza,	2012	Analisar o desenvolvimento das práticas de humanização na assistência de enfermagem prestada aos clientes nas UTI	Exploratória e descritiva, realizada através da revisão integrativa de literatura com levantamento de artigos indexados em bases de dados eletrônicas utilizando para critério de busca.
Cuidado humanizado na Unidade de Terapia Intensiva uma revisão da	Cristiane Cândida	2013	Conhecer o significado da assistência prestada à pacientes na UTI, com ênfase	Trata-se de um estudo feito por meio de revisão bibliográfica, É necessário um maior comprometimento dos gestores e de todos os envolvidos para vencer os desafios existentes para proporcionar um cuidado mais humano e acolhedor aos usuários.
				O estudo sinaliza que práticas de humanização na assistência prestada aos clientes nas UTI necessitam que a equipe de enfermagem fortaleça as relações interpessoais, maneje os sentimentos, respeite os valores, crenças e limitações, para compreender suas ações em relação às pessoas que estão sob seu cuidado.
				Pode-se perceber que a humanização é essencial e precisa estar

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO EM TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Michelle Vanessa Pedroso de Figueiredo da Silva, Márcia Tamires Uchôa Bezerra, Fernanda de Oliveira Alves,
Neilan Santana Rodrigues, Sabrina Gisele Cavalcanti Herculano, Eugênia Maria Nunes, Tayane Moura Martins,
Laise Vale Kazahaya, Jaqueline Fernandes Ribeiro, Andréa Márcia Soares da Silva

literatura		no cuidado humanizado	com abordagem qualitativa.	inserido nas políticas de saúde, assim como também nas instituições.
Humanização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva (UTI): uma revisão de literatura.	Ana Paula Diniz da Silva; Kessia Lorraine do Carmo Adeodato	2020	Descrever a humanização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva	Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem integrativa, que reúne a opinião de diversos autores acerca do assunto abordado e permite uma reflexão do tema. .No contexto da unidade de terapia intensiva, a humanização da assistência de enfermagem influencia na melhora da qualidade do tratamento do usuário.
Humanização no cuidado na UTI adulto	Raisa Silva dos Santos; Layna Pereira Amorim; Larissa Lessa dos Santos; Luana Valentim Monteiro; Grace Kelly da Silva Dourado; Rachel da Silva Serejo Cardoso	2022	Identificar estratégias em prol da aplicabilidade do cuidado humanizado de enfermagem na literatura científica analisando como é implementado na Unidade de Terapia Intensiva Adulto.	Estudo com abordagem qualitativa/integrativa, tendo como base de dados a Biblioteca Virtual de Saúde usando os Descritores em Ciências da Saúde: Humanização da Assistência; Cuidados Críticos; Enfermagem. A humanização não deve ter apenas o paciente como foco, mas também os familiares que sofrem no processo de internação e os profissionais de saúde
Percepções de profissionais de saúde sobre a humanização em unidade de terapia intensiva adulto	Rafaely de Cassia Nogueira Sanches; Paula Cristina Gerhardt; Anderson da Silva	2015	Compreender a percepção dos profissionais de saúde quanto ao cuidado humanizado em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI)	Estudo de natureza qualitativa, realizado junto a 13 profissionais de saúde com ensino superior que O estudo possibilitou uma reflexão baseada no conceito amplo da humanização, articulado com as dificuldades que os profissionais

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO EM TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
 Michelle Vanessa Pedroso de Figueiredo da Silva, Márcia Tamires Uchôa Bezerra, Fernanda de Oliveira Alves,
 Neilan Santana Rodrigues, Sabrina Gisele Cavalcanti Herculano, Eugênia Maria Nunes, Tayane Moura Martins,
 Laise Vale Kazahaya, Jaqueline Fernandes Ribeiro, Andréa Márcia Soares da Silva

Rêgo; Ligia Carreira; Jussara Simone Lenzi Pupulim; Cremilde Aparecida Trindade Radovanovi c	atuam na UTI de um hospital universitário, na região norte do estado do Paraná	encontram em sua aplicabilidade, evidenciando um distanciamento entre a teoria e prática.
--	---	---

Fonte: construída pela autora (2022).

Logo, os estudos selecionados implicam a enfermagem como profissão fundamental para a aplicação do cuidado humanizado em UTI, no entanto, demonstram que é a integralidade do atendimento é um processo complexo que exige mudanças de paradigmas da assistência à saúde, sendo mencionado como um desafio para a enfermagem.

Dentre os itens apresentados no *corpus* da pesquisa estão, principalmente, a priorização do modelo tecnicista da assistência em UTI, uma vez que é um espaço de saúde constituído a partir de equipamentos tecnológicos de ponta, o que direciona fortuitamente o atendimento para o manuseio de máquinas e monitores, desmerecendo o cuidado holístico.

A impessoalidade da enfermagem durante a terapêutica e a negligência quanto às questões psicossociais e espirituais do paciente são também apontadas, inclusive a necessidade da comunicação verbal e não verbal e da sensibilização perante o estado de saúde do paciente internado em UTI, no que diz respeito as suas inseguranças, incertezas, angústias.

Os autores ainda enfatizam aspectos que prejudicam a qualidade do serviço da enfermagem em UTI. Logo, citam a rotina exaustiva de trabalho, assim como a insuficiência de profissionais, salário insatisfatório, falta de reconhecimento e valorização da profissão. Ainda, destacam a importância da ampliação da concepção do processo de humanização em saúde para os profissionais que atuam na área, uma vez que é um ambiente inóspito também para eles.

Como dito anteriormente, após a análise dos artigos elencados, foram construídas 03 subcategorias, de acordo com a temática acerca dos cuidados humanizados da enfermagem em UTI para a apreciação dos principais achados das pesquisas selecionadas. Seguindo este direcionamento, logo abaixo, haverá a explanação do conteúdo destacado.

HUMANIZAÇÃO EM UTI

A UTI é uma unidade de internação altamente especializada, onde encontra-se aparelhagem de grande potencial tecnológico, orientado para a recuperação e tratamento de pacientes graves. Para Sanches *et al.* (2015, p. 49), “trata-se de uma unidade hospitalar com equipe multiprofissional qualificada e que dispõe de tecnologias específicas para a monitorização contínua dos indivíduos ali internados”.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO EM TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Michelle Vanessa Pedroso de Figueiredo da Silva, Márcia Tamires Uchôa Bezerra, Fernanda de Oliveira Alves,
Neilan Santana Rodrigues, Sabrina Gisele Cavalcanti Herculano, Eugênia Maria Nunes, Tayane Moura Martins,
Laise Vale Kazahaya, Jaqueline Fernandes Ribeiro, Andréa Márcia Soares da Silva

Por outro lado, Cândida (2013) frisa que o avanço da capacitação tecnológica em UTI inclinou, predominantemente, a terapêutica ao padrão tecnicista do cuidado, direcionada para o binômio saúde-doença, desvalorizando, assim, a subjetividade do paciente e dos familiares. Dessa forma, a implantação de estratégias de humanização no cuidado aos pacientes promove a aliança entre a atenção especializada e os fatores intangíveis que interferem na recuperação do usuário.

Santos *et al.*, (2022) reforçam a afirmação acima citada, ao argumentar que o cenário que compõe a UTI é repleto de tecnologias duras, em que a assistência está associada ao convívio humano com o alto desenvolvimento tecnológico. A predominância da máquina e dos dados objetivos indicados por ela caracteriza a unidade como um local frio e hostil. Em vista disso, geralmente, surgem preocupações referentes às questões da humanização em UTI e do cuidado direto ao paciente, uma vez que a qualidade da assistência deve agregar ao recurso terapêutico a percepção do indivíduo.

Por fim, Sanches *et al.*, (2015) argumentam que o modelo vigente da assistência, reducionista e organicista, ainda é focado fortemente na cura do corpo biológico, privilegiando a doença e não a pessoa adoecida. No entanto, os aspectos psíquicos e físicos são indissociáveis para o restabelecimento do equilíbrio, de modo que não devem ser tratados de forma fragmentada. Em função disso, o cuidado integral e humanizado potencializa a melhoria da qualidade da assistência do paciente e dos familiares.

Para Matsuda *et al.*, (2003, p. 163), o significado de humanização em saúde é concebido como: “atendimento das necessidades biopsicossocioespirituais do indivíduo tanto no conceito do trabalhador (servidor) quanto na do usuário”. Assim, cada ser é único e, por isso, deve ser compreendido e aceito integralmente, valorizando as suas necessidades e expectativas particulares.

Segundo Gomes *et al.*, (2019, p. 03), “o conceito de humanização está fortemente relacionado ao conceito de integralidade”. Nessa perspectiva, a integralidade é um princípio norteador da assistência adotada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), de modo que ela implica no cuidado que contemple as diferentes dimensões do paciente, estendendo-se além das questões patológicas, mas também ao contexto biopsicossocial e familiar.

A humanização é um ato imprescindível na UTI, é preciso cuidar do cliente como um todo e não apenas direcionar a atenção para o foco do problema. O profissional necessita avaliar inclusive a rede de apoio do paciente, preservando as esperanças e criando vínculo para melhorar a qualidade do atendimento (SANTOS *et al.*, 2022, p. 320).

Nesse sentido, diante da importância dos cuidados humanizados para pacientes hospitalizados, o Ministério da Saúde criou, no ano 2000, o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), com o intuito de disseminar a ideia de humanização na busca por melhoria na eficácia e qualidade dos serviços ofertados à população (BRASIL, 2001). O programa foi readequado em 2003, passando a se chamar Política Nacional de Humanização (PNH), com o propósito de ampliar as estratégias de humanização para além do âmbito hospitalar, sendo expandidas para toda a rede de atendimento do SUS (GOMES *et al.*, 2019).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO EM TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Michelle Vanessa Pedroso de Figueiredo da Silva, Márcia Tamires Uchôa Bezerra, Fernanda de Oliveira Alves,
Neilan Santana Rodrigues, Sabrina Gisele Cavalcanti Herculano, Eugênia Maria Nunes, Tayane Moura Martins,
Laise Vale Kazahaya, Jaqueline Fernandes Ribeiro, Andréa Márcia Soares da Silva

A PNH propõe um atendimento de qualidade, articulando os avanços tecnológicos com o acolhimento, promovendo a melhoria dos ambientes de cuidado e das condições de trabalho dos profissionais. Nessa perspectiva a humanização é realizada de forma distinta e individualizada, pela equipe multiprofissional, resgatando o direito dos usuários em preservar sua dignidade, incluindo sua participação, responsabilização e autonomia, os quais são elementos fundamentais para que a humanização seja construída (SANCHES, 2015, p. 49).

Nesse sentido, a PNH contribuiu para a inovação e a evolução do cuidado humanizado, cujo conceito embrenhou-se nas distintas esferas da saúde pública brasileira. Logo, para assegurar a implementação em UTI, de acordo com Sanches *et al.*, (2015), deve-se entender a complexidade do processo, uma vez que não se restringe somente ao cuidado direto ao cliente, envolve, ainda, o ambiente em que o paciente está inserido, suas necessidades fisiológicas e psicológicas, as expectativas do usuário e da sua rede de apoio.

Portanto, a humanização pretende o aprimoramento do padrão do cuidado, com vistas à excelência do atendimento. A estratégia assistencial aspira reunir os manejos tecnológicos disponíveis com a atenção holística ao paciente, repercutindo, assim, na satisfação do cliente e dos familiares. Esse agrupamento de ações contribui sensivelmente para a qualidade do tratamento e para repercussões positivas no quadro clínico do enfermo (CÂNDIDA, 2013).

Logo, a humanização busca uma mudança nos modelos de atenção. No que diz respeito a UTI, as formas de cuidado estão canalizadas no aparato tecnológico e no conhecimento científico dos profissionais de saúde. Desta forma, para a condução do tratamento humanizado faz-se necessário que equipe que compõe a assistência esteja preparada para atuar mediante ações acolhedoras ao paciente. Dentre os profissionais influentes na prática de humanização, encontra-se a enfermagem, que age como elo entre paciente, família e multiprofissionais (GOMES, 2019).

CUIDADOS HUMANIZADOS DA ENFERMAGEM EM UTI

Para Silva e Adeodato (2020), o ato de cuidar transcende o instante momentâneo de atenção, zelo e desvelo. Logo, ele configura-se na sensibilização perante a experiência humana, reconhecendo a vivência alheia, enxergando o outro como sujeito singular. É nesse sentido que o cuidado de enfermagem em UTI deve seguir, através da compreensão e do acolhimento ao paciente e aos familiares, de modo a entender as dificuldades biopsicossociais enfrentadas por eles, a fim de reduzir as angústias e incertezas comuns aos indivíduos que se encontram em tais circunstâncias.

Segundo Pinto *et al.*, (2012), o trabalho em UTI, por se tratar de um setor hospitalar destinado ao atendimento de pacientes muito graves e recuperáveis, demanda-se assistência de enfermagem integral e especializada. Dessa forma, exige dos profissionais não somente o conhecimento técnico, mas também paciência e atenção contínua, uma vez que se defronta com um grau muito alto de complexidade dos indivíduos internados.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO EM TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Michelle Vanessa Pedroso de Figueiredo da Silva, Márcia Tamires Uchôa Bezerra, Fernanda de Oliveira Alves,
Neilan Santana Rodrigues, Sabrina Gisele Cavalcanti Herculano, Eugênia Maria Nunes, Tayane Moura Martins,
Laise Vale Kazahaya, Jaqueline Fernandes Ribeiro, Andréa Márcia Soares da Silva

De acordo com Silva e Adeodato (2020, p. 06) “a atuação da equipe de enfermagem é primordial e indispensável para proporcionar o máximo de conforto aos pacientes em UTI”. Os autores argumentam, ainda, que a enfermagem é considerada fundamental para a realização do cuidado humanizado, de modo que é colaborador essencial da manutenção e do suporte interpessoal durante o tratamento do paciente. Todavia, faz-se importante reforçar o conceito de empatia para a qualificação da assistência e agregar ao cuidado valores como solidariedade e compreensão.

De acordo com Santos *et al.*, (2022), para a construção de um atendimento humanizado, a criação de vínculo do profissional de enfermagem ao paciente e aos familiares é basilar. Logo, percepções acerca das expressões corporais e linguagem verbal e não verbal do usuário favorecem a relação interpessoal, bem como a identificação dos seus sentimentos e a priorização do sujeito. Sendo assim, “a aproximação com o paciente pode permitir a valorização da história de vida desse ser humano, criar um ambiente solidário e ser um grande facilitador no processo de humanização da assistência” (SILVA; ADEODATO, 2020, p. 06).

Nessa perspectiva, Silva e Adeodato (2020) destacam três aspectos primordiais que os enfermeiros devem enfatizar na prática da humanização: o cuidado holístico, integral, voltado para as dimensões subjetivas; a empatia, avaliando a sua capacidade em se colocar no lugar do paciente para assisti-lo da melhor forma, interpretando e compreendendo seus pensamentos e sentimentos; e a necessidade do profissional investir na relação entre paciente e família, demonstrando paciência, carinho e oferecendo as informações necessárias para uma melhor interação.

Portanto, a enfermagem tem um papel fundamental para a implantação do processo do cuidado humanizado em UTI. Por outro lado, para Costa *et al.*, (2009), é dificultosa e trabalhosa a sua efetivação, já que as rotinas dos profissionais atuantes são, sobretudo, complexas, o que prejudica o estreitamento do vínculo com o paciente e a observação de detalhes durante a terapêutica. Pinto *et al.*, (2012) argumentam que as práticas mecanizadas e as decisões unilaterais têm prevalecido dos atendimentos de enfermagem e em particular em ambientes como a UTI.

Seguindo esse entendimento, Matsuda *et al.*, (2003) apontam que os efeitos do Taylorismo conduziram à fragmentação do atendimento em enfermagem em UTI, tornando-o impessoal e tecnicista. No entanto, os autores justificam essa conduta impessoal dos profissionais, isso porque a demanda do serviço é alta, diante de pacientes de cuidado intenso e contínuo, o que favorece o desgaste físico e psicológico, reduzindo, dessa forma, o tempo para as interações.

Portanto, unir as práticas tecnológicas ao atendimento humanizado é um desafio enfrentado pelos profissionais de enfermagem no cotidiano da UTI. Evitar de reproduzir o modelo biomédico em um cenário de máquinas e aparatos e, ainda por cima, em uma rotina exaustiva de trabalho é enfoque importante a ser reparado por eles, a fim de mudar o padrão tecnicista da assistência, voltado para a doença, destinando-o rumo à integralização e à humanização do atendimento.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO EM TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Michelle Vanessa Pedroso de Figueiredo da Silva, Márcia Tamires Uchôa Bezerra, Fernanda de Oliveira Alves,
Neilan Santana Rodrigues, Sabrina Gisele Cavalcanti Herculano, Eugênia Maria Nunes, Tayane Moura Martins,
Laise Vale Kazahaya, Jaqueline Fernandes Ribeiro, Andréa Márcia Soares da Silva

DESAFIOS ENFRENTADOS PELA ENFERMAGEM

A profusão de equipamentos no ambiente de UTI para a recuperação e sobrevivência do paciente tornou comum a priorização do tecnicismo no setor, promovendo, dessa forma, o prejuízo dos aspectos relacionais de cuidado. Sendo assim, os profissionais se encontram envolvidos constantemente com máquinas e monitores, negligenciando, por vezes, a atenção holística ao paciente e aos familiares. Nesse sentido, Costa *et al.*, (2009, p. 572) destacam que a UTI virou um cenário de “reprodução do modelo biomédico cartesiano”.

A constatação dessa conjuntura imprime, segundo os autores, urgência na recuperação de conceitos e práticas humanizadoras. No entanto, a aplicabilidade da concepção humanística no contexto da UTI é bem desafiadora, de modo que contemplar plenamente as diversas demandas de cuidado oriundas da assistência ao paciente crítico é complexo.

Os mecanismos tecnológicos, ostentados continuamente no atendimento em UTI, devem estar aliados à sensibilização do cuidado, uma vez que “a dimensão humana é a razão e a origem da criação tecnológica”. Em razão disso, a enfermagem precisa resgatar valores humanos durante a realização de suas funções e refletir acerca do cuidado que transcende o corpo físico (CÂNDIDA, 2013, p. 189).

Para Costa *et al.*, (2009), o principal desafio enfrentado pela enfermagem no processo de humanização da assistência em UTI consiste na superação da relevância dada à competência tecnocientífica, em vista que o seu atendimento é ainda reconhecido como impessoal, mecanicista e priorizador do biológico. Porém, os padrões de rotina arraigados e os modelos convencionais de gestão tornam difíceis a concepção do pensamento humanista nas instituições de saúde. Logo, a implementação de ações de cuidado integral em saúde requer coletividade, cooperação, compromisso e responsabilidade.

Nesse sentido, Sanches *et al.*, (2016, p. 52) delineiam o seguinte apontamento:

A humanização representa um conjunto de iniciativas que visam à produção de cuidados em saúde, capazes de conciliar a melhor tecnologia disponível com promoção de acolhimento, respeito ético e cultural das pessoas adoecidas, espaços de trabalho favoráveis ao bom exercício técnico e a satisfação dos profissionais de saúde e usuários.

A humanização no campo da UTI é considerada por Gomes *et al.*, (2020) como um dos processos mais complexos e difíceis de ser implementado. No que tange a enfermagem, a rotina diária dos profissionais é fator determinante, uma vez que a dinâmica da UTI atrapalha o vínculo com o paciente e familiares, prejudicando, assim, a relação interpessoal e a capacidade de se comunicar, de tocar, de ouvir, bem como a possibilidade de reflexão da equipe quanto à melhoria da qualidade do atendimento.

Na prática, a implementação da humanização não é simplista, ela é encarada pela enfermagem como de difícil concretização, por conta dos contratempos defrontados nas atividades cotidianas, a qual é imposta o manuseio de equipamentos de alta complexidade, avaliações clínicas constantes,

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO EM TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Michelle Vanessa Pedroso de Figueiredo da Silva, Márcia Tamires Uchôa Bezerra, Fernanda de Oliveira Alves,
Neilan Santana Rodrigues, Sabrina Gisele Cavalcanti Herculano, Eugênia Maria Nunes, Tayane Moura Martins,
Laise Vale Kazahaya, Jaqueline Fernandes Ribeiro, Andréa Márcia Soares da Silva

ritmo de trabalho acelerado, tomada de decisões imediatas. Assim, a rotina diária no ambiente da UTI associada, por vezes, ao nível neurológico rebaixado ou inconsciência/sedação das pessoas internadas, interferem diretamente na efetivação do cuidado humanizado (SANCHES *et al.*, 2016).

Pinto *et al.*, (2012) citam um outro aspecto que dificulta a humanização em UTI, a deficiência de uma educação holística durante a formação acadêmica, orientada para a consolidação de valores humanísticos no trabalho em saúde e para a amplitude do conceito de saúde-doença, integrando-o as demandas psicossociais do paciente, em vista que interferem diretamente na recuperação e na qualidade de vida do usuário dos serviços de saúde.

Cândida (2013) corrobora com a citação acima e afirma que o despreparo para a implementação da humanização é uma realidade enfrentada pela enfermagem e, dentre os motivos, estão a ausência da temática nos currículos e a carência de ações durante o período de estágio que desenvolvam a perspectiva humanística do discente para a incorporação precípua dos princípios da integralidade.

Santos *et al.*, (2022) esclarecem que as condutas empregadas ao paciente grave exigem uma equipe consciente dos desafios a serem enfrentados. Por outro lado, os autores entendem que as especificidades existentes na UTI predispõem a impessoalidade dos trabalhadores durante o serviço, já que se confrontam constantemente com óbitos, sobrecarga de trabalho, carecendo, desta forma, de atenção, valorização e reconhecimento da profissão.

Assim, Cândida (2013) enfatiza que para uma assistência adequada e orientada para o conceito de humanização, faz-se necessário o cuidado também ao profissional atuante na UTI. Dessa forma, preocupações relacionadas à melhoria na qualidade do trabalho, como: salário justo, condições de labor salubres, valorização e reconhecimento profissional estão incluídas na atenção humanizada em saúde, uma vez que reflete diretamente na qualidade do atendimento.

Humanizar é uma forma holística de evidenciar, diagnosticar e intervir na assistência à saúde, mediante a uma perspectiva ampla do cuidado, o qual devem estar inseridos os diversos participantes envolvidos no contexto. Portanto, o enlace entre o reconhecimento integral do paciente e a valorização do profissional fazem com que a prestação do serviço no âmbito da UTI seja ofertada com eficiência e satisfação, em concordância com os preceitos preconizados pela estratégia de humanização em saúde (CÂNDIDA, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A humanização e o cuidado integral à saúde do paciente internado em UTI e dos seus familiares é um tema de importante discussão, em vista que a efetivação da prática de atendimento ao enfermo em circunstância grave tem a capacidade de transformar a qualidade da assistência prestada e a satisfação do usuário. Dessa forma, abordar essa temática, mesmo sendo constantemente objeto de estudo, promove a inserção dos saberes holísticos, essencial em um ambiente tecnicista como o setor de terapia intensiva.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO EM TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Michelle Vanessa Pedroso de Figueiredo da Silva, Márcia Tamires Uchôa Bezerra, Fernanda de Oliveira Alves,
Neilan Santana Rodrigues, Sabrina Gisele Cavalcanti Herculano, Eugênia Maria Nunes, Tayane Moura Martins,
Laise Vale Kazahaya, Jaqueline Fernandes Ribeiro, Andréa Márcia Soares da Silva

Assim, de acordo com os estudos relacionados para essa revisão bibliográfica, a enfermagem tem o potencial de modificar o paradigma de atendimento ao paciente em UTI, por meio da implementação da humanização da assistência. No entanto, faz-se necessária a substituição do então modelo biológico de assistência, que prioriza a técnica em prejuízo da sensibilização do atendimento. Logo, é imprescindível o saber ouvir, comunicar-se, ter empatia e percepção aos aspectos intangíveis do usuário, já que tais medidas auxiliam na recuperação.

Por outro lado, o cuidado integral em saúde não deve se restringir somente ao paciente e familiares, precisa contemplar também os profissionais de saúde, englobando a enfermagem, que tem um papel fundamental na assistência ao paciente em UTI, contudo, comporta uma rotina de trabalho exaustiva, por vezes com equipe insuficiente e salários defasados. Tais fatores repercutem negativamente no cuidado. Constatou-se, assim, a complexidade da implementação da humanização do cuidado em UTI, em vista que compreende mudanças coletivas que variam desde o padrão assistencial, voltado ao modelo biomédico e tecnicista, até as rotinas enraizadas de trabalho e os moldes habituais de gestão. Em razão disso, é um assunto que não se esgota com esse trabalho, sendo importante a elaboração de conteúdos que discorram acerca dessa problemática, a fim de trazer luz ao debate.

Enfim, espera-se que esse artigo seja mais um aporte acadêmico para a apreciação da temática referente à humanização em saúde, colocando o profissional de enfermagem como fundamental para o estabelecimento das práticas de cuidado integral e humanizado em UTI. Almeja-se contribuir para a conscientização do enfermeiro quanto à relevância da sua participação nesse contexto, para a melhoria da qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência À Saúde. **PROGRAMA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 60 p. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf>. Acesso em: 16 out. 2022.

CÂNDIDA, Cristiane. CUIDADO HUMANIZADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Saúde e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 184-197, dez. 2013. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/172>. Acesso em: 16 out. 2022.

COSTA, Silvio Cruz; FIGUEIREDO, Maria Renita Burg; SCHAURICH, Diego. Humanização em Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI): compreensões da equipe de enfermagem. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 571-580, 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-32832009000500009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/XtdszrSxhQCqDLPLQKSkQDM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 nov. 2022.

FARIAS, Flávia; VIDA, Luanna; FARIAS, Rosângela; JESUS, Ana. HUMANIZED CARE IN THE ICU: challenges from the viewpoint of health professionals. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**

